



SCHOPENHAUER E FREUD: DA VONTADE À PULSÃO

SCHOPENHAUER AND FREUD: FROM WILL TO DRIVE

  Ana Caroline Penha Castro Marques, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

  Danielle Gomes Mendes, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

  Consuelo Penha Castro Marques, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

SCHOPENHAUER E FREUD: DA VONTADE À PULSÃO

SCHOPENHAUER AND FREUD: FROM WILL TO DRIVE

Ana Caroline Penha Castro Marques¹Danielle Gomes Mendes²Consuelo Penha Castro Marques³

Resumo: Schopenhauer (1788-1860), filósofo alemão (idealismo e metafísica alemã), publicou “O mundo como vontade e representação” (1818), onde elaborou o conceito de Vontade como elemento inerente à existência. Enquanto Sigmund Freud (1856-1939) - médico neurologista/psicanalista austríaco, profundamente influenciado por Schopenhauer, delimitou o conceito de pulsões em “As pulsões e seus destinos” (1915), onde relaciona a pulsão de vida e morte às movimentações inconscientes. Diante disto, o objetivo deste estudo foi associar a teoria de Schopenhauer sobre a Vontade com a teoria Freudiana sobre Pulsões, através de estudo de revisão bibliográfica e documental, com aporte teórico composto por 6 artigos: bases de dados Scielo e Pepsic, escritos entre 2016 e 2021 e 6 livros. Utilizando como fundamentos as obras “O mundo como vontade e representação” e “As pulsões e seus destinos”. A partir disso, depreende-se que Vontade é uma força da natureza e a negação dessa força alcançaria a calma, enquanto Pulsão irrompe do próprio indivíduo e a negação ocasiona sintoma. Dessa forma, considera-se que conectar as bases históricas para a consolidação epistemológica da abordagem psicanalítica permite melhor entendimento de sua aplicação prática, pois a presença desta temática na literatura atual é lacunar.

Palavras-chave: Schopenhauer; Freud; Vontade; Pulsão; Psicanálise.

Abstract: Schopenhauer (1788-1860), a German philosopher (German idealism and metaphysics), published “The World as Will and Representation” (1818), where he developed the concept of Will as an element inherent to existence. While Sigmund Freud (1856-1939) - an Austrian neurologist/psychoanalyst, deeply influenced by Schopenhauer, delimited the concept of drives in “Drives and Their Destinies” (1915), where he relates the life and death drive to unconscious movements. In view of this, the objective of this study was to associate Schopenhauer's theory of Will with the Freudian theory of Drives, through a bibliographic and documentary review study, with theoretical support consisting of 6 articles: Scielo and Pepsic databases, written between 2016 and 2021 and 6 books. Using the works “The World as Will and Representation” and “Drives and Their Destinies” as foundations, it can be inferred that Will is a force of nature and the denial of this force would achieve calm, while Drive erupts from the individual himself, and denial causes symptoms. Thus, it is considered that connecting the historical bases for the epistemological consolidation of the psychoanalytic approach allows for a better understanding of its practical application, since the presence of this theme in the current literature is lacking.

Keywords: Schopenhauer; Freud; Will; Drive; Psychoanalysis.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: ana.penha@discente.ufma.br

² Mestre em Literatura (UFMA). Mestre em Cultura e Sociedade (UFMA). Doutoranda em Literatura (UEM). Graduada em Letras (UFMA). Docente da UFMA. E-mail: danielle.gomes@ufma.br

³ Mestre em Ciências da Saúde (UFMA). Licenciada em Sociologia pela Universidade Vale do Acaraí (UVA). Docente da UFMA. E-mail: consuelo.penha@ufma.br

INTRODUÇÃO

Dentro da epistemologia psicanalítica, Freud sofreu forte influência de Schopenhauer, o que acarretou na releitura do conceito Schopenhaueriano de Vontade para o conceito de Pulsão. Ambos os teóricos vivenciaram momento diferentes e influências diferentes, Schopenhauer utilizava a metafísica como meio de explicação da natureza da realidade existencial, indo contra o idealismo Hegeliano (1770-1831) e contra o realismo de Leibniz (1646-1716). Já Freud se baseava na metapsicologia, um estudo sobre os fenômenos psíquicos que fogem do âmbito empírico-experimental, em um período denominado Crise da Razão, o que levou ao estabelecimento de uma mudança de foco do objeto de estudo da Psicologia para uma epistemologia voltada para o inconsciente e sua localização na estrutura topográfica, que foi desenvolvida sob os nomes de primeira e segunda tópicas freudianas (Leite; Macedo; Andrade, 2021).

No livro “O Mundo como Vontade e Representação” (1819), Schopenhauer discorre que o mundo é uma representação do Eu, em um acesso que ocorre por meio dos fenômenos, tal noção provém da influência Kantiana (1724-1804) de que jamais seria possível conhecer a coisa em si mesma, mas sim a forma como ela se apresenta como Fenômeno ao Eu. Esse mundo como representação do Eu recebe uma atribuição de sentido e significado dado pela Vontade, que é a essência das coisas, essências estas que nunca podem ser alcançadas, visto que só é possível conhecer a coisa enquanto fenômeno que aparece ao Eu (Lessa; Letenski, 2021).

Sendo assim, a Vontade para Schopenhauer dá sentido ao mundo na medida em que é um impulso irracional que se encaminha para uma satisfação. Tal conceito influenciou diretamente a formulação do conceito de Pulsão, desenvolvido por Freud a partir da publicação do livro “As Pulsões e seus destinos” (1915). Ao longo da trajetória conceitual, Freud determinou duas teorias pulsionais, a primeira dividia as pulsões entre pulsões do Eu, que visam manutenção individual e pulsões sexuais, que visam a perpetuação da espécie, enquanto a segunda teoria pulsional desenvolvida na obra “Além do Princípio do Prazer” (1920) definiu que essa divisão ocorreria entre pulsões de vida e de morte (Azevedo; Neto, 2015). A pulsão de vida leva a uma preservação e ação, enquanto a pulsão de morte leva a uma destruição. Porém, o que faz a pulsão ser pulsão é o fato de ser uma tendência impulsiva, que leva o indivíduo a uma ação ou à estagnação.

Dessa forma, o proposto trabalho objetiva associar, por meio de uma análise comparativa, as similaridades entre os conceitos de Vontade e Pulsão, como base para a compreensão da epistemologia Psicanalítica, em um encadeamento de influências teóricas, colocando o pensamento Schopenhaueriano como ponto de partida para a teoria pulsional de Freud.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como estratégia metodológica, foi utilizada a Revisão Bibliográfica, que se caracteriza pela reunião e análise de documentos de domínio científico como artigos, teses e dissertações, tomando como base fontes secundárias, entendidas como estudos de outros autores acerca do tema (Cavalcante; Oliveira, 2020). Ao passo em que também foram utilizadas as fontes primárias, que ao invés de serem interpretações de outros autores sobre o tema, possuem foco nos escritos dos próprios autores, entrando na esfera da pesquisa documental, que funciona como um complemento à pesquisa bibliográfica, na medida em que acrescenta as fontes primárias às fontes secundárias (Fonseca, 2002).

Dessa forma, para associar as teorias Schopenhauerianas e Freudianas, foram utilizados 6 artigos e dissertações encontrados nas bases de dados virtuais Scielo e Pepsic, utilizando como critério de escolha os artigos escritos entre os anos de 2015 e 2021 que apresentaram no corpo do texto as palavras “Vontade”, “Pulsão”, “Representação”, “Freud” e “Schopenhauer”. Utilizou-se também os livros “O Mundo como Vontade e Representação”, escrito por Schopenhauer em 1819, sob o título original *“Die Welt als Wille und Vorstellung”* e “As Pulsões e seus Destinos”, escrito por Sigmund Freud em 1915 sob o título original *“Trieb und Tribschicksale”*.

RESULTADOS

Seguindo a análise comparativa, para Schopenhauer a Vontade é uma força presente na natureza, que muda para uma forma mais complexa nos seres humanos, visto que os indivíduos são pressionados por essa Vontade, que é universal, impulsiva e independente do desejo (Ferreira, 2013). Já em relação ao conceito de Pulsão para Freud, no livro “As Pulsões e seus Destinos (1915) ele pontua que:

A Pulsão, por sua vez, jamais atua como uma força momentânea de impacto, mas sempre como uma força constante. Como ela não ataca de fora, mas do interior do corpo, nenhuma fuga é eficaz contra ela. Uma denominação melhor para o estímulo pulsional seria “necessidade” e para o que suspende essa necessidade, “satisfação” (Freud, 1915/2014, p. 31).

Vale ressaltar que o conceito de pulsão desenvolvido no livro supracitado se refere à primeira teoria pulsional, que posteriormente alcançaria a segunda e última teoria pulsional freudiana, que foi estabelecida no livro “Além do Princípio do Prazer” (1920) e pauta a divisão entre os impulsos que levam à ação (pulsão de vida) e impulsos que levam à degeneração (Pulsão de morte). Os conceitos de Vontade e Pulsão se aproximam na medida em que ambos se referem a algo incontrollável, impulsivo e se distanciam ao passo em que para Schopenhauer a Vontade é uma força da natureza, e para Freud a Pulsão é uma força que ataca do interior do corpo.

A Vontade Schopenhaueriana pode ser afirmada ou negada, a partir da negação da Vontade o ser encontraria o equilíbrio interior. Para ele, negar os impulsos da Vontade ocorrem por duas vias, a primeira via para negar a vontade e alcançar a calma profunda é por meio do conhecimento do sofrimento e a outra via se refere à vivência do sofrimento intenso (Ribeiro, 2016). Já para Freud, negar a pulsão geraria sofrimento psíquico, visto que ao reprimir um desejo inconsciente, ele retorna em forma de sintoma, essa repressão varia de acordo com a estrutura psíquica do sujeito, se apresentando em forma de Recalque na neurose, Forclusão na psicose e Denegação na perversão (Freud, 1926/2016). Independentemente da estrutura, a repressão dos desejos e das pulsões ao invés de levar à calma profunda proposta por Schopenhauer no conceito de Vontade, leva ao sofrimento, visto que tudo aquilo que é reprimido retorna.

DISCUSSÃO

Em relação aos resultados apresentados, entende-se que houve uma inspiração teórica profunda, em que Freud se inspirou em Schopenhauer em diversos momentos, citando-o na obra “A Interpretação dos Sonhos” (1900) e principalmente revelando as similaridades do conceito de Pulsão com o conceito de Vontade no livro “As Pulsões e seus Destinos” (1915), apesar das aproximações evidentes entre os dois conceitos no que se refere ao fato de ambos se tratarem de uma força impulsiva e independente, percebe-se

também que existem divergências em dois pontos principais das formulações conceituais: primeiramente em relação à fonte desse impulso, que para Schopenhauer provém da natureza e para Freud provém do interior do indivíduo, e também em relação às consequências de negar esse impulso, que para Schopenhauer a negação gera paz e para Freud a negação gera sofrimento e sintoma.

As divergências também se devem às diferentes epistemologias, visto que Schopenhauer (1819) tomava como objeto de estudo o fenômeno, se baseando na consciência transcendental de Kant, enquanto Freud (1915) tomava como objeto de estudo o inconsciente, utilizando-se de ideias Schopenhauerianas de maneira adaptada. Por isso, a principal divergência entre os pensadores é que para Schopenhauer a consciência está voltada para o mundo, que é representado e acessado pelo Eu em forma de fenômeno, enquanto para Freud o inconsciente é interno, voltado para o Eu e acessado por meio de atos falhos, sonhos e associação livre como colocado no livro “Fundamentos da Clínica Psicanalítica” (1890-1837/2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que a pesquisa demonstra extrema importância para a melhor consolidação da epistemologia psicanalítica, visto que não é possível fazer um percurso epistemológico sem traçar um percurso histórico, principalmente em relação aos conceitos utilizados nas mais diversas áreas de atuação dos Psicólogos que utilizam a Psicanálise Freudiana como abordagem teórica. Sendo assim, a pesquisa cumpriu com o objetivo de realizar a associação entre o conceito de Vontade de Schopenhauer e o conceito de Pulsão de Freud, ao estabelecer que ambos apresentam similaridades e diferenças, pontuando principalmente que a similaridade se baseia na definição conceitual geral dos dois conceitos, estabelecidos como uma força que é independente e impulsiva.

Percebe-se que a experiência de pesquisa foi proveitosa e desafiadora, por se propor a ir direto às fontes primárias, em diálogo com os principais artigos interpretadores dessas fontes, ao passo em que foi possível notar as lacunas existentes na bibliografia, não no que se refere à análise individual dos conceitos, mas sim em relação a associação entre eles. Tornando a associação entre conceitos um tema que faltava, uma falta que necessitava

uma busca por preenchimento (retomando os termos de Freud), contribuindo para a revisitação da trajetória conceitual psicanalítica.

O presente trabalho, ao cumprir com os objetivos propostos e ao auxiliar na amenização de lacunas teóricas, demonstrou pertinência e assertividade nas informações apresentadas, ao passo em que além de apresentar as similaridades, também buscou o ponto em que os dois conceitos divergem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Monia Karine; NETO, Gustavo Adolfo Ramos. O desenvolvimento do conceito de pulsão de morte na obra de Freud. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 15, n. 1, p. 67-75, 2015.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

FERREIRA, Angeliana Lauriano. O conceito de Vontade em O Mundo como Vontade e Representação, de A. Schopenhauer. **Revista Eros**, v. 1, n. 1, p. 5-22, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREUD, S. **Fundamentos da clínica psicanalítica (1890-1937)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FREUD, S. **Inibição, sintoma e medo (1926)**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2016.

FREUD, S.; HELIODORO, P. **As Pulsões e seus Destinos (1915)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FREUD, S.; ZWICK, R. **A Interpretação dos sonhos (1900)**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

FREUD, S.; ZWICK, R. **Além do Princípio do Prazer (1920)**. Porto Alegre: L&PM, 2016.

LEITE, Renata Franco; MACEDO, Fernanda Nunes; ANDRADE, Sara Bezerra Costa. Psicanálise: uma revisão didática sobre as principais contribuições de Freud. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 55, p. 255-259, jun. 2021.

LESSA, Lucas; LETENSKI, Irineu. O Mundo como Vontade e como Representação segundo a filosofia de Arthur Schopenhauer. **Helleniká–Revista Cultural**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 149-158, jan./dez. 2021.

RIBEIRO, L. As vias da negação da Vontade em Schopenhauer. **Revista Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer**- v. 7, n. 2, p. 64-81, 2016.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação (1819)**. M. F. Sá Correia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.